

MIGRAÇÃO DE DIFERENTES REGIÕES DO BRASIL PARA PIRACICABA, SP

Ana Paula Branco do Nascimento¹, **Rosangela Maria Pontili**², **Patricia Branco do Nascimento**³, **Silvia Maria Guerra Molina**⁴

¹ Bióloga, Doutoranda do Programa de Ecologia de Agroecossistemas, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ), da Universidade São Paulo (USP). Rua: Irmã Margarida Maria, 200 casa 1, 13420-110 Jardim Brasília-Piracicaba-SP. apbnasci@esalq.usp.br

² Economista, Mestranda do Departamento de Economia, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo. rmpontil@esalq.usp.br

³ Geógrafa, Mestranda do Departamento de Geografia, da Universidade Estadual de Maringá (UEM). pbnasc@hotmail.com

⁴ Professora Dr^a do Departamento de Genética, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo. Av: Pádua Dias, 11, 13418-900-Piracicaba-SP. smgmolin@carpa.ciagri.usp.br

Palavras -chave: migração, escolaridade, renda

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Resumo

Este trabalho tornou-se relevante após os resultados do projeto de pesquisa “Avaliação Genético-Antropológica de Crianças Pré-escolares do Município de Piracicaba, SP” [1], o qual identificou uma proporção expressiva de migrantes de outros estados do Brasil em Piracicaba, SP. Assim foi levantado o estado de origem dos migrantes que estão fixando residência no município de Piracicaba, como também a escolaridade e a renda dessas famílias. Dentre as regiões do Brasil, observou-se que as mulheres migrantes residentes em Piracicaba são na maioria (44,2%) oriundas da Região Sudeste, assim também como os homens (46,8%). Quanto a escolaridade dos migrantes, evidenciou-se que 44,1% das mulheres estudaram de 1 a 4 anos, e 40,1% tem de 5 a 8 anos de escolaridade. Este resultado não foi diferente entre os homens, 47,8% e 39,7%; respectivamente. a maioria dos homens e mulheres pesquisados estão obtendo, em Piracicaba, uma renda de até 2 de salários mínimos.

Introdução

Dentre as estratégias de sobrevivência praticada pelo homem encontra-se a migração [2]. Esta, permitiu ao ser humano ocupar novos ambientes, em busca de condições de vida melhores que as possíveis ou acessíveis em seu local de origem [3]. Atualmente a migração se constitui, no sentido genético, no principal fator evolutivo da espécie humana [4]. O movimento da população sobre o espaço ocorreu em toda a história da humanidade, sendo um dos responsáveis pelo povoamento dos continentes e a diversificação cultural hoje existente [5]. Entretanto após o surgimento da indústria a migração interna ganha um contorno diferente do que até então possuía. A formação de uma sociedade urbana-industrial impôs transformações no meio rural que em grande parte resultou na destruição das atividades de subsistência, colocando o campo como local de origem de intensos fluxos migratórios em direção aos centros urbanos [6]. Além disso, [7] alerta para os atritos que a passagem de um modo de

vida pré-urbano pode ocasionar manifestando-se em problemas sociais e psicológicos. O presente trabalho objetivou-se a investigar o deslocamento de indivíduos de outras regiões do Brasil para Piracicaba, SP. Pretendeu-se, também, estudar o nível de escolaridade desses migrantes e a renda mensal que estão obtendo neste novo local.

Metodologia

Foi estudado o município de Piracicaba, o qual está situado no estado de São Paulo, a 180 Km da capital, latitude 22°42'sul e longitude 47°38' oeste. Sua área total abrange 1312,20 Km. A área urbana compreende 158,06 Km, abrangendo 95% da população e a área rural constitui-se 1154,24 Km. Suas principais atividades econômicas relacionam-se à agricultura e à indústria, tendo em 1996, 290.641 habitantes, com uma população rural estimada em 13.540 indivíduos. No ano de 2000, a população foi estimada em aproximadamente 329.000 habitantes. Os dados foram coletados através de

um formulário, o qual foi distribuído aos pais das crianças (n=3999) que freqüentavam creches municipais (n=32) no ano de 2000 no município de Piracicaba, SP. As descrições das variáveis coletadas foram compiladas no software Epi-Info. A variável “Local de nascimento do pai e/ou da mãe” foi estratificada em regiões. O levantamento relacionado a pais nascidos no Estado de São Paulo não foi categorizado, uma vez que Piracicaba está localizada neste estado, o qual foi considerado local de recepção. A Região Sudeste abrange os pais que nasceram no Estado de Minas Gerais (MG), Rio de Janeiro (RJ), e Espírito Santo (ES); a Região Sul inclui pais nascidos em Santa Catarina (SC), Rio Grande do Sul (RS), e Paraná (PR); na região Centro-Oeste encontram-se as pessoas que vieram do Distrito Federal (DF), Goiás (GO), Mato Grosso do Sul (MS), e Mato Grosso (MT); na região Norte foram incluídos os estados da Amazônia (AM), Pará (PA), Rio Grande do Norte (RN), Roraima (RO), Acre (AC), e Amapá (AP); finalmente, na Região Nordeste encontram-se os Estados de Alagoas (AL), Bahia (BA), Ceará (CE), Maranhão (MA), Paraíba (PB), Pernambuco (PE), Piauí (PI) e Sergipe (SE). Dentre as variáveis estudadas, está a “Escolaridade da mãe e/ou pai”, que foi expressa em 5 categorias de acordo com anos de estudo (0=não estudou; 1= 1 a 4 anos de estudo; 2= 5 a 8 anos de estudo; 3= 9 a 11 anos de estudo e 4= mais que 11 anos de estudo). Já a “Renda Mensal” foi calculada a partir do valor do pai ou da mãe considerando-se o salário mínimo do período da coleta (R\$ 151,00).

Resultados e Discussão

Os resultados mostram que o número total de homens (n=1142) e mulheres (n=1254) migrantes de outras Regiões para Piracicaba, não diferem estatisticamente, quando aplicado o teste χ^2 . Porém, [8] enfatizam que a migração feminina no Brasil tem superado a masculina em todas as

décadas com exceção da década de 60. De acordo com esses autores, uma das conseqüências do fenômeno diferencial por sexo seria o aumento da masculinidade rural e uma redução desta nas áreas urbanas. Isto não se evidenciou no presente estudo, apesar de ser notável esta tendência, talvez por Piracicaba ter apresentado historicamente, mercado de trabalho para mão-de-obra masculina, por exemplo na construção civil e indústrias como a metalúrgica, empregando-os como técnicos, vigias e em outras funções. Este mercado poderia estar se equiparando ao tradicional para mulheres, como empregadas domésticas [6]. Os resultados também indicam que, entre as mulheres que migram para Piracicaba, a grande maioria são da Região Sudeste (44,2%), seguida pela Região Sul (27,6%), Região Nordeste (23,8%), Região Norte (2,8%) e Centro-Oeste (1,6%). Esta mesma tendência pode ser encontrada quando se observa os homens migrantes residentes neste município: 46,8%, 25,6%, 23,5%, 2,2% e 1,9%, respectivamente. A tabela 1 mostra a escolaridade da mãe por região de origem. Nota-se, por essas informações, que mais da metade das mães pesquisadas (51,4%), provenientes da região Sudeste, cursaram até a quarta série do ensino fundamental. Com o mesmo nível de escolaridade encontravam-se a maioria das mulheres oriundas da região Nordeste (43,3%). No entanto, entre as mulheres migrantes de outras regiões, a maior parte tinha entre 5 e 8 anos de estudos, havendo percentuais de 47,1% na região Sul e 57,1% na região Norte. Na tabela 2 são visualizados os dados referentes ao número de anos de estudo dos pais, que migraram para Piracicaba. Tais resultados diferem pouco daqueles encontrados para o caso das mulheres, pois mais de 53% dos homens, oriundos tanto da região Sudeste, quanto Nordeste tinham completado até quatro anos de estudo.

Tabela 1: Distribuição dos migrantes segundo a escolaridade da mãe (anos de estudo) e a região de origem.

Escolaridade da mãe (anos de estudo)	Região Sudeste		Região Centro-Oeste		Região Sul		Região Norte		Região Nordeste	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sem estudo	9	1,6	-	-	2	0,6	1	2,9	10	3,4
1 – 4	285	51,4	6	30,0	121	34,9	7	20,0	129	43,3
5 – 8	196	35,3	7	35,0	163	47,1	20	57,1	121	40,6
8 – 11	60	10,8	7	35,0	55	15,9	7	20,0	36	12,0
Mais que 11	5	0,9	-	-	5	1,5	-	-	2	0,7
Total	555	100	20	100	346	100	35	100	298	100

Na região Norte, o percentual correspondente a essa faixa de escolaridade é ainda maior (64%).

Os pais que tinham completado, no máximo, a oitava série do ensino fundamental vieram das

regiões Centro-Oeste (77,3%) e Sul (52,4%). O número de anos de estudo aqui encontrado aproxima-se das projeções feitas para o Brasil, pelo Ministério da Educação (MEC), pois em 1996 estimou-se que mais de 60% da população, com

idade superior a 10 anos de idade, tinha, em média, quatro anos de estudo. Com uma média de oito anos de estudo foram encontradas estimativas referentes a 31% das mulheres e 28% dos homens [9].

Tabela 2: Distribuição dos migrantes segundo a escolaridade da pai (anos de estudo) e a região de origem.

Escolaridade do pai (anos de estudo)	Região Sudeste		Região Centro-Oeste		Região Sul		Região Norte		Região Nordeste	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sem estudo	10	0,2	-	-	-	-	-	-	6	2,2
1 – 4	288	53,8	3	13,6	96	32,9	16	64,0	143	53,4
5 – 8	193	36,1	17	77,3	153	52,4	6	24,0	83	31,0
8 – 11	42	7,8	2	9,1	41	14,0	2	8,0	35	13,0
Mais que 11	2	0,4	-	-	2	0,7	1	4,0	1	0,4
Total	535	100	22	100	292	100	25	100	268	100

A distribuição percentual dos migrantes, segundo a renda mensal declarada na entrevista e a região de origem, encontra-se nas tabelas 3 e 4. Chama a atenção o fato da grande maioria das pessoas terem dito que não recebiam renda alguma, tanto no caso das mulheres, quanto no caso dos homens. Entre os indivíduos remunerados é quase insignificante o número de pessoas que recebiam acima de quatro salários mínimos. No caso das mulheres que migraram da região Sudeste, 21,7% recebiam até dois salários mínimos, enquanto essa era a renda de 15% das mães provenientes das regiões Sul, Norte e Nordeste (tabela 3). A tabela 4 mostra que a maioria dos pais com renda máxima de dois salários mínimos também veio da região Sudeste (20,6%). Dentre os homens que vieram de outras

regiões, o percentual de pessoas com essa renda varia entre 10% e 15%. [10] afirma que em questionários que tentam captar a renda dos entrevistados pode haver subdeclaração dos rendimentos, especialmente no caso de pessoas que recebem remunerações elevadas. Além do mais, essas pesquisas costumam não englobar os rendimentos provenientes de pagamentos em espécie, ou aluguel de casa própria, por exemplo. Em função disso, os resultados apresentados nesse trabalho devem ser avaliados com cuidado, uma vez que a pesquisa fez uso de dados primários, correndo o risco desses homens e mulheres terem subdeclarado seus rendimentos. Principalmente, quando se leva em consideração que esses indivíduos tem seus filhos matriculados em creches públicas.

Tabela 3: Distribuição dos migrantes segundo a renda da mãe (salários mínimos) e a região de origem.

Renda mensal da mãe	Região Sudeste		Região Centro-Oeste		Região Sul		Região Norte		Região Nordeste	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
s/ renda	411	73,8	19	90,5	269	79,1	32	84,2	287	82,0
0 – 2	121	21,7	2	9,5	53	15,5	6	15,8	53	15,1
2 – 4	24	4,3	-	-	16	4,7	-	-	10	2,9
4 – 6	-	-	-	-	1	0,3	-	-	-	-
6 – 8	-	-	-	-	1	0,3	-	-	-	-
Mais que 8	1	0,2	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	557	100	21	100	340	100	38	100	350	100

Tabela 4: Distribuição dos migrantes segundo a renda do pai (salários mínimos) e a região de origem.

Renda mensal do	Região Sudeste	Região Centro-Oeste	Região Sul	Região Norte	Região Nordeste
-----------------	----------------	---------------------	------------	--------------	-----------------

pai	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
s/ renda	438	75,9	17	85,0	247	84,0	23	82,1	249	84,4
0 – 2	119	20,6	3	15,0	32	10,9	3	10,7	39	13,2
2 – 4	15	2,6	-	-	12	4,1	2	7,2	6	2,0
4 – 6	4	0,7	-	-	2	0,7	-	-	1	0,4
6 – 8	1	0,2	-	-	1	0,3	-	-	-	-
Mais que 8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	577	100	20	100	294	100	28	100	295	100

Considerações Finais

Os migrantes de outras regiões do Brasil, identificados no município de Piracicaba, é em sua maioria oriundos da Região Sudeste, não havendo diferenças significativas por gênero. Em sua maioria esses migrantes estudaram de 1 a 4 anos. Além disso, a maioria dos homens e mulheres pesquisados estão obtendo, em Piracicaba, uma renda de até 2 de salários mínimos.

Estudar e conhecer os processos migratórios é de fundamental importância para o entendimento do crescimento populacional nos centros urbanos. Por isso, sugere-se a realização de outros estudos, capazes de analisar as perdas e ganhos dos indivíduos que se deslocam de uma região para outra.

Referências Bibliográficas

[1] MOLINA, S. M. G. Avaliação do desenvolvimento físico de pré-escolares e escolares de Piracicaba, SP. Campinas, 1997. 247p. Tese (Doutorado) - Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas.

[2] KORMONDY, E.; BROWN, E. **Fundamental of Human Ecology**. New Jersey, USA, Prentice Hall, 1998. 503p.

[3] NASCIMENTO, A.P.B. A Migração como estratégia adaptativa de populações humanas rurais de Novo Cruzeiro, MG, para Piracicaba, SP. Piracicaba, 2003, 89p. Dissertação (Mestrado) – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz/USP.

[4] MACE, R. Evolutionary ecology of human life history. **Animal Behaviour**, v.59, p.1-10, 2000.

[5] NUNES, R. Migração: considerações teóricas e debates atuais. IN: ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS, 13., João Pessoa, 2002. **Anais**. João Pessoa: UFMG, 2002. 1v.

[6] DURHAM, E. **A caminho da cidade**. São Paulo: Editora Perpectiva, 1984. 245p

[7] KATER, M. G. L. Adaptação humana em populações de baixa renda. In: **Jornada Brasileira de Ecologia Humana**, v. 2, p. 49-53, 1981.

[8] CAMARANO, A.A.; ABRAMOVAY, R. **Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil**: panorama dos últimos 50 anos. Rio de Janeiro: IPEA (Textos para discussão n, 621), 1999. 23p.

[9] CASTRO, M. H. G. de. **Avaliação do sistema educacional brasileiro: tendências e perspectivas**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1998, 61p.

[10] HOFFMAN, R. **Distribuição da renda no Brasil em 1999**. São Paulo: IE/UNICAMP. Disponível em: <http://www.eco.unicamp.br/nea/rurbano/textos/do wnlo/renda.html>, acesso em: 25.jun.2004.